

# FOTOGRAFIA E VIDEOARTE: HIBRIDIZAÇÃO EM OPÇÕES ESTÉTICAS DE ENQUADRAMENTOS

BETTINA WIETH GONÇALVES<sup>1</sup>; ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PPGAV/Universidade Federal de Pelotas – bettinawieth@hotmail.com

<sup>2</sup> PPGAV/Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das características que se pode considerar no processo de construção da imagem fotográfica/videográfica é a forma com que elementos presentes no enquadramento são compostos visualmente. Contudo, acredito que a moldura imagética não deve se limitar aos parâmetros estipulados por questões relativas ao formato ou linguagem, mas sim, buscar possibilidades de hibridização com outras formas de expressão artística. Dessa forma, considero que a construção de uma percepção estética da imagem, pensada no momento da produção, pode ser aplicada de diversas maneiras nas linguagens da fotografia e do vídeo. Assim, *Fotografia e videoarte: hibridizações em opções estéticas de enquadramentos* é um projeto que pretende investigar a presença de elementos pictóricos dentro do enquadramento fotográfico/videográfico. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas.

Uma leitura preliminar, de caráter exploratório, aponta André Bazin (2014), Jacques Aumont (2004) e Jonathan Crary (2013) como autores próximos ao objetivo da pesquisa. Do mesmo modo, busco, em paralelo, trazer à discussão as temáticas sobre a questão da representação (COUCHOT, 1993), os conceitos de *punctum* e *studium* (BARTHES, 1984), observações sobre a estética videográfica (DUBOIS, 2004) e, além disso, reflexões com relação à poética do devaneio (BACHELARD, 1988). Paralelamente, irei selecionar fotografias e vídeos desenvolvidos no período em que estarei cursando o Mestrado em Artes Visuais que contemplem um diálogo com as questões teóricas propostas. A partir da apresentação de uma série fotográfica e duas videoartes da minha produção artística, pretendo, de forma geral, discutir a estreita relação de aproximação entre elementos pictóricos inseridos no enquadramento das imagens. Assim, irei observar e analisar possibilidades de relação entre elementos estéticos presentes nos enquadramentos por meio da composição imagética.

## 2. METODOLOGIA

Ao eleger a presença dessas questões estéticas, com vistas a compreender de que forma esses conceitos contribuem para uma percepção plástica da imagem, adotarei os procedimentos apresentados a seguir.

Em primeiro lugar, irei realizar uma revisão bibliográfica para conhecimento do quadro teórico adotado. A aproximação teórica entre o texto fotográfico/videográfico e o pictórico é feita a partir de uma discussão iniciada nas relações entre a pintura e o cinema. Com o suporte de uma contextualização empreendida, planejo aplicar essas concepções à linguagem da fotografia e do vídeo. Assim, com base nos conceitos de centrípeto/centrífugo, propostos por Bazin e desdobrados por Aumont, a temática que direciona este estudo reporta-se às

relações entre elementos pictóricos e os já característicos das linguagens da fotografia e do vídeo. Para Bazin (2014), na abordagem inicial, a imagem cinematográfica é centrífuga, pois seus elementos se prolongam para além do limite do quadro, no espaço *off*.<sup>1</sup> Por outro lado, a imagem pictórica é centrípeta, devido ao fato de suas representações continuarem fixas dentro do limite da moldura/quadro. Porém, para Aumont (2004), ao apresentar um desdobramento dessa discussão, o quadro pode, ao mesmo tempo, obrigar o olho a percorrer um espaço já delimitado pela moldura como também fazer com que o olhar percorra livremente a imagem para além das bordas.

Da mesma forma, com relação à linguagem clássica do vídeo e da fotografia, considero pertinente realizar esta abordagem ao observar a designação de elementos específicos que contribuem para um condicionamento do olhar do observador. Porém, com a produção artística contemporânea, torna-se possível perceber que existe a necessidade de revisar estas relações entre o observador e a obra, evitando a definição de um foco de atenção específico ao oferecer liberdade para escolher o que será visto. Na concepção de Crary (2013), o olhar permite o trânsito entre a atenção e a dispersão, que são vistos pelo autor como processos complementares, dinamicamente equilibrados entre si.

Em um segundo momento, pretendo observar e identificar as opções de enquadramento presentes nas videoartes e na série fotográfica trabalhadas. Realizarei a seleção de fotografias, e também recortarei planos ou sequências das videoartes, que possuam temporalidades específicas em relação à narrativa em que estão inseridas, nas quais se possam perceber elementos de diálogo com o pictórico. Linhas, horizontalidade, centralização, perspectiva e relações entre peso e leveza<sup>2</sup> nas composições são alguns exemplos desses elementos estéticos, que podem estar presentes nos enquadramentos das obras selecionadas. Assim, planejo destacar as imagens que evidenciem-se como passíveis de observação das questões propostas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, a investigação se encontra em andamento e ainda não apresenta resultados para o apontamento de um desfecho. No entanto, de forma preliminar, busca-se caracterizar os diversos elementos necessários na composição da imagem fotográfica/videográfica, evidenciando a necessidade de abordar o enquadramento para além das questões técnicas.

Além disso, a pesquisa pretende instigar um olhar observador ao perceber novas formas de compreensão dos efeitos de uma construção estética evidente nas linguagens fotográfica/videográfica. Da mesma forma, irei desenvolver fotografias e videoartes que possam contemplar um diálogo com elementos pictóricos, observados essencialmente através do centrípeto/centrífugo e atenção/dispersão. As figuras 1 e 2, abaixo, podem ilustrar melhor essa

---

<sup>1</sup> O espaço *off*, ou fora-de-campo, pode ser definido como “(...) o conjunto de elementos (personagens, cenário etc) que, não estando incluídos no campo, são contudo vinculados a ele imaginariamente para o espectador, por um meio qualquer” (AUMONT, 2004, p. 24).

<sup>2</sup> Nesta pesquisa, serão observadas as relações de equilíbrio entre peso e leveza nas composições fotográficas dos enquadramentos. Segundo Rudolf Arnheim, “numa composição equilibrada, todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se mutuamente de tal modo que nenhuma alteração parece possível, e o todo assume o caráter de ‘necessidade’ de todas as partes. Uma composição desequilibrada parece acidental, transitória e, portanto, inválida” (ARNHEIM, 2005, p.13).

abordagem, assim como também representar a temática e a estética que permeiam minha produção artística. No entanto, torna-se importante ressaltar que não pretendo trabalhar apenas com uma paleta monocromática, visto que também buscarei outras cores para a composição dos enquadramentos fotográficos e videográficos.



**Figura 1:** Bettina Wieth. *Sem título*, Fotografia digital com sobreposição de imagens, 2012.

Na figura 1 é possível observar a utilização da sobreposição de imagens produzida com *software* digital. A justaposição busca, ao mesmo tempo, ressaltar a presença do cigarro na mão do personagem e também misturar essa fumaça às nuvens de um céu cinzento, sendo a principal característica da atmosfera onírica da imagem. A partir desse elemento se torna possível dialogar com as molduras centrípeta e centrífuga, mescladas na composição do enquadramento. A tela centrífuga sugere uma fuga do olhar ao fora de quadro no momento em que o observador questiona a cena cotidiana evidenciada em meio às nuvens esfumaçadas. De modo simultâneo, a moldura centrípeta marca presença na rigorosa horizontalidade empregada juntamente com a centralização do personagem. Na composição, as nuvens sobrepostas também sugerem borrões semelhantes às pinceladas em uma tela, manipulando a nitidez imagética.



**Figura 2:** Bettina Wieth. Frame da videoarte *abrir os olhos*, 2014.

Na figura 2, retirada do texto da videoarte monocromática *abrir os olhos*, o posicionamento do personagem e da única nuvem no céu já indicam um caminho a ser percorrido pelo olhar do observador. Essa centralização do assunto

enquadrado determina de maneira quase automática um importante foco de atenção. Todavia, tanto a excessiva horizontalidade do trapiche de madeira e das águas ao fundo, quanto os passos lentos do personagem vestido de branco, estabelecem um ponto de dispersão para o olhar. Esta coexistência entre os estados de atenção e dispersão no enquadramento acaba descentralizando a ação que ocorre em cena, permitindo que o olhar do observador simplesmente percorra a composição da imagem videográfica.

#### 4. CONCLUSÕES

Por estar em desenvolvimento, esta investigação ainda não apresenta conclusões definidas. No entanto, valendo-me dos pressupostos apresentados, observo as possibilidades de hibridização entre diferentes formas de expressão artística, especialmente no que se refere à aproximação das linguagens fotográfica/videográfica a elementos característicos do pictórico. Assim, projeto relacionar esses aspectos através dos conceitos de centrípeto e centrífugo, de André Bazin, desdobrados em Jacques Aumont, e também das noções de atenção/dispersão, de Jonathan Crary. De acordo com essa perspectiva, ao observar as propostas estéticas de diferentes linguagens, espero contribuir para reflexão acerca de outras possibilidades de compreensão considerando a articulação estética da fotografia e do vídeo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2005.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

COUCHOT, Edmond. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André (Org.). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

CRARY, Jonathan. **Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Cosac Naify, 2004.